



ARQUIDIOCESE
DE MONTES CLAROS

HOMILIA PARA A ORDENAÇÃO PRESBITERAL DO DIÁCONO AIRTON FERNANDES DE OLIVEIRA

APASCENTAREI COM JUSTIÇA O VOSSO REBANHO (cf. Ez 34,16)

(Liturgia da Palavra: Is 61,1-3a; Sl 88/89; At 20,17-18a.28-32.36; Jo 10,11-16)

Caro diácono Airton, avanças hoje, pela imposição de nossas mãos e a prece da Igreja, do diaconato ao presbiterato. Diácono um dia, sacerdote daqui a pouco, mas sempre servidor do Povo de Deus. O primeiro grau do sacramento da Ordem não é superado, mas agregado, quando se alcança o segundo grau. E estes dois graus agregados formam e dão plenitude ao terceiro grau, que é o episcopado, de forma que o bispo se torna o primeiro servidor e o sacerdote pleno no coração da Igreja confiada aos seus cuidados, juntamente com seu presbitério e seus diáconos. Mesmo que não a utilizes mais como veste principal, imagina sempre, Airton, que, em cada celebração litúrgica e na missão pastoral cotidiana, esteja invisível a dalmática diaconal sob tua casula e tua dignidade presbiteral. Depois desta celebração, não deixas de ser diácono. E se deixares não servirás mais para ser presbítero.

Estamos aqui onde tu crescestes e aprendestes as coisas de Deus, onde deste teus passos iniciais no caminho da fé, no engajamento comunitário, onde serviste como colaborador dos sacerdotes que passaram por esta paróquia. Hoje voltas, como Jesus, ao lugar onde foste criado, e te levantarás em breve para dizer que queres desempenhar a missão de sacerdote no grau de presbítero, como fiel colaborador da Ordem episcopal, apascentando o rebanho do Senhor sob a direção do Espírito Santo. A partir daí, o texto de Isaías, que Jesus lê na sinagoga e interpreta acerca de si mesmo, deve tornar-se tua vida e teu ministério, como se tornou a vida e o ministério de Jesus mesmo. “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção para anunciar a Boa Nova aos pobres, enviou-me para proclamar a libertação aos cativos e aos cegos a recuperação da vista, para libertar os oprimidos e para proclamar um ano da graça do Senhor”. Poderás em breve dizer como Jesus: “Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura”. Cristo é o ungi-do com o Espírito, é o sacerdote por excelência e para sempre. Nós participamos, mesmo indignamente, mas por chamamento dele, desta unção e deste sacerdócio eterno. A unção prenunciada pelo profeta e assumida por Jesus fez dele um bom e belo Pastor, que dá sua vida para que as ovelhas tenham vida. O pastor que não



dá a própria vida, que não gera vida às ovelhas, que as abandona às investidas dos lobos, é um mercenário, um farsante, um abusador. Cristo não foi isso. Tu não serás isso. Será tua perdição se fores.

Eu te convido, Airton, pelas unções que já recebeste no peito, por ocasião do Batismo, na testa, por ocasião da Crisma, e hoje nas mãos, tornadas sacerdotais, eu te convido a oferecer ao longo do teu ministério o que só os sacerdotes podemos dar. De nós nossa gente espera tão somente que não lhe deixemos faltar o essencial da espiritualidade cristã: anúncio firme e alegre do Evangelho, que é caminho, verdade, vida e salvação; os sacramentos que nos mergulham no mistério de Cristo e nos revigoram no caminho; e a oração que consola, abençoa, liberta, exorciza. Somos sacerdotes do Senhor e ministros de Deus. Somos tão somente isso! Nada mais que isso. Nada menos que isso. O ministério do Messias, segundo Isaías e Lucas, é o ministério profético da vida, do cuidado, da libertação, da graça. Eis o nosso ministério também! Eu te convido e intimo a fazer aquilo que é próprio do teu ministério de ungido, de pastor, de guardião de ovelhas que não são tuas, mas do Pastor Jesus, que as confiou a ti. Cuida delas sabendo que são dele, não tuas. E cuida delas com os sentimentos dele, e não como sugerir teu coração. Só serás bom pastor se fores e agires como Jesus. E mais: não basta ser pastor! É indispensável ser bom! Ou então não participarás do pastoreio de Cristo. E serás julgado, visto e tratado como mercenário.

Não precisas e não deves inventar nada. Basta identificar-te ao Cristo, fazer o que ele fez, como fez, a quem fez, na medida dele, com a unção dele, com o amor pastoral dele. Imita o Bom Pastor na tua medida humana, Airton, mas que esta medida não seja pequena. Basta que traduzas e realizes o sacerdócio de Jesus e não cries o teu próprio. O sacerdote é Ele. Nós somos imitadores. Ele é sacerdote por natureza. Nós por participação. Se fizeres o teu sacerdócio, não serás dele. Somos “outro Cristo”, até chegarmos a ser “Cristo mesmo” entre o rebanho. O rebanho não quer outro Pastor senão Cristo, visto e seguido através de nosso ministério. A participação no sacerdócio de Cristo deve nos conduzir à configuração visível e tanto mais possível com Ele. Não inventes outro sacerdócio. Não ofusques Cristo com tua fama, tua mostração, teu cajado. Há clérigos usando o nome de Cristo para crescer e aparecer, num endeusamento próprio e doentio. Nossa tarefa é exatamente o contrário: que nós diminuamos para que Ele cresça e apareça na fragilidade de nossa carne ungida. É Cristo que deve ser anunciado e conhecido, mostrado e seguido. Não atraias seguidores a ti, nem na rede social nem na presencialidade, mas conquista seguidores, ovelhas e discípulos para Jesus.



Pela unção sacerdotal deste dia, torna-te responsável, em nome de Cristo e no lugar dele, pelo reino de sacerdotes que são os batizados reunidos na comunidade da Igreja. Velarás pela vida, pela fé, pela história, pela salvação de cada membro desta comunidade de batizados e crentes. O sacerdócio ministerial do qual participarás te tornará servidor e cuidador de um grande rebanho de ovelhas e cordeiros, comunidade dos batizados e ungidos com a mesma unção espiritual do Cristo. Portanto: “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo; e não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco nos seus corações. Porque a comunidade dos discípulos é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em busca do Reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para comunica-la a todos” (GS1). Conheces bem este fragmento da *Gaudium et spes*: tudo que é humano precisa ser iluminado pela luz da fé em Cristo; os pobres devem ter primazia nas nossas atenções; o Espírito é o óleo que ungiu o Senhor e a nós; a mensagem da salvação deve ser anunciada integralmente e a todos. O Evangelho precisa dialogar com todas as realidades humanas e sociais, iluminando e convertendo a Jesus todas as vidas. Todas sem exceção! “Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho, sobre o qual o Espírito Santo vos colocou como guardas, para pastorear a Igreja de Deus, que Ele adquiriu com o sangue do seu próprio Filho”. Estas palavras de Paulo aos anciãos de Éfeso, servem perfeitamente a ti, tornado hoje um ancião, um presbítero.

Este é exatamente nosso *múnus* de reger, de governar, de pastorear. Este é nosso “ofício de amor”, como dizia Agostinho. Precisamos levar tudo e todos a Cristo, à luz do seu Evangelho, à misteriosa realidade do seu Reino já presente entre nós. O *múnus* de reger, próprio do ministério episcopal, do qual participa cada presbítero, não expressa simplesmente e primariamente a capacidade de organizar e administrar do ponto de vista burocrático uma comunidade de fé. “Em virtude do Sacramento da Ordem [...], os presbíteros são consagrados para pregar o Evangelho, apascentar os fiéis e celebrar o culto divino, de maneira que são verdadeiros sacerdotes do Novo Testamento”, diz a *Lumen Gentium* (LG 28). Este *múnus* de reger ou governar que cabe aos pastores deve ser assumido não como autoridade de força ou poder de comando, mas como cura pastoral que orienta tudo para Deus e seu reinado. E esta dimensão comunitária do cuidado pastoral não pode descuidar das necessidades de cada um dos fiéis. Cada um! Jesus estabelece com seu exemplo a primeira regra da cura pastoral: o conhecimento e a relação de amizade com as pessoas, com cada pessoa, com cada ovelha. Jesus conhece pelo nome suas ovelhas. “Na Igreja, a perspectiva comunitária deve harmonizar-se com a perspectiva pessoal; mais ainda, na edificação da Igreja, o pastor procede da dimensão pessoal à dimensão comunitária. No relacionamento



com as pessoas individuais e com a comunidade, o sacerdote se esforça para tratar a todos com exímia humanidade, nunca se põe a serviço de uma ideologia ou de uma facção humana”, diz uma Carta circular do Dicastério para o clero (O presbítero: mestre da Palavra, ministro dos Sacramentos e guia da comunidade em vista do terceiro milênio, 1999, p. 57-58). O ministério do governo pastoral (munus regendi) ou a unção para o cuidado pastoral exige do presbítero um amoroso exercício da fortaleza, cujo modelo deve ser descoberto na atitude e na caridade pastoral de Jesus Cristo. A autoridade do governo pastoral nunca é domínio que oprime, mas disponibilidade amorosa e espírito humilde de serviço. Autoridade discreta e serviço generoso constituem a configuração própria na qual se deve enquadrar o ministério de pastorear próprio do sacerdote: o padre “deverá esforçar-se sempre para realizar com coerência a sua participação na condição de Cristo como chefe e pastor do seu rebanho”, ensina a mesma Carta Circular (idem, p. 59). Autoridade e serviço entendidos sempre em chave sinodal, caro diácono Airton. É preciso escutar muito, escutar sempre, escutar a todos. Nossos discernimentos pastorais acertados passam pela transversalidade da escuta, da participação, da colegialidade, e não tanto pela iluminação vertical e exclusiva de uma única alma ungida. Não governamos sem ouvir. Somos ungidos por excelência, mas no seio de uma comunidade toda ela de ungidos. Deus guia e governa sua Igreja pelo ministério dos pastores, mas a vida, os clamores, as intuições, a palavra, o testemunho de cada fiel são elementos importantes e imprescindíveis para se fazer o discernimento do espírito, das moções, das indicações missionárias do caminho. Precisamos, para governar com a solicitude de Cristo, dar voz a nossos colaboradores, nossos conselhos, nossos irmãos e irmãs que estão conosco na empreitada da missão oriunda da fé e no seguimento do único Pastor. Esta sinodalidade é a pedagogia que não pode faltar no nosso pastoreio em tempos de Papa Francisco, no presente e no futuro. Sinodalidade é discernir, encontrar e trilhar o caminho juntos, pastores e rebanho. Sinodalidade exige e educa para comunhão. Comunhão é o resultado do nosso múnus de governo e de pastoreio. “Que todos sejam um”! Somos um corpo e muitos membros! A comunhão não é camisa de força, mas é vocação, é natureza da Igreja. Cuidado com as doutrinas perversas que pensam e ensinam de modo diferente e arrastam discípulos e clérigos para a divisão, os guetos, os cismas, as ditaduras religiosas.

Caro Diácono Airton, fico feliz e agradecido a Deus por mais um colaborador precioso que Ele oferece ao nosso múnus de pastorear o Povo de Deus confiado à nossa solicitude. Convido-te a ser, como Jesus, testemunha fiel. Que teu amor pastoral ajude a suavizar muitas angústias e tristezas de nossa gente; que tua unção favoreça a maturidade da fé dos que estão no caminho como peregrinos de esperança na direção d’Aquele que vem. E, enquanto Ele não vem, peço-te que celebres sua memória, apascentes seu rebanho e ofereças todos os dias o melhor




ARQUIDIOCESE
DE MONTES CLAROS

da tua unção àqueles para quem Deus te unge hoje sacerdote para sempre. Apascentar com justiça o rebanho é apascenta-lo segundo o coração do Bom e Belo Pastor Jesus, de quem somos indignamente colaboradores e pastores menores. Mas nunca mercenários nem tiranos!

Que São Geraldo interceda por ti e te alcance a graça do sacrifício missionário cotidiano e prolongado até tua velhice, a fim de que possas dispor com amor do poder da unção que receberás em breve, até te associares, na esperança que não decepciona, ao Bom Pastor Jesus, à Santíssima Virgem Maria e a toda a Igreja triunfante que, na eternidade de Deus, contempla o Cordeiro que foi imolado e reina vivo para sempre. Amém.

Salinas, 28 de fevereiro de 2025


Dom José Carlos de Souza Campos

Arcebispo Metropolitano de Montes Claros-MG